



Ser criança, crescer e aprender como um Xikrin

Clarice Cohn, antropóloga

Os Xikrin referem-se às suas crianças como gente pequena, ou *meprire* (*me* é um coletivizador, *prire* um diminutivo). Esse termo abarca meninas e meninos, mas há também termos específicos para categorias de idade internas à infância e que são diferenciados para os sexos. O único que não contém essa diferenciação é o de bebê de colo, *mekarore* (*karore* é o recém-nascido); o bebê deve ser tratado com muito cuidado e atenção, porque sua pele ainda é "mole" (o que para os Xikrin quer dizer que os componentes do corpo ainda estão se desenvolvendo e integrando para formar um todo) e sua "alma" (como glosamos o termo *karon*) pode se ausentar do corpo ocasionando a morte se ela chorar e se zangar sem ser consolada. Esse é um estado que exige, portanto, cuidados, e que as pessoas se comuniquem sempre com os bebês, não só para estimulá-los, mas para manter seu *karon* entre os vivos e no seu corpo.

Depois disso, desde que começam a andar e a falar, as crianças passam por várias etapas nomeadas pelos Xikrin, e que, de acordo com o sexo, indicam mobilidades e responsabilidades diferenciadas. As crianças nascem na casa dos pais, tias e avós maternos, e, se as meninas permanecem a vida toda nela, na infância não se distanciando muito da casa ou da companhia de suas parentas, os meninos vão gradualmente ganhando maior liberdade de movimento, reunindo-se em grupos para brincar no pátio da aldeia, nas capoeiras que a circundam, ou no rio. Isso é parte do movimento mais geral que leva os meninos, por volta dos 11 anos, a morar na Casa dos Homens, e depois, quando casados, na casa da esposa; seu distanciamento da casa dos pais, portanto, começa cedo, embora mães e irmãs permaneçam o alimentando e pintando, cuidando de seu bem estar, até que ele case.

A pintura corporal, que é, além de uma atividade estética, embelezadora, o modo correto de se apresentar e meio de tornar visível a condição social e pessoal é também a marca mais visível e elaborada dessas etapas internas à infância e da diferença dela à vida adulta. As crianças são pintadas por suas mães, avós e irmãs até o casamento, depois do qual as mulheres se pintam em uma sessão coletiva de pintura corporal, e os homens são pintados por suas esposas. Diferente dos adultos, que se pintam com motivos iguais às categorias de idade para os dois sexos, as crianças recebem uma pintura altamente individualizada, que mostra a habilidade e o cuidado de sua mãe. Mas a pintura das crianças diferencia também as fases da infância, sendo diferente para os bebês e para as crianças desde que começam a andar e falar, demonstrando assim sua maior autonomia em relação aos cuidados dos adultos; é nesse momento que têm o cabelo cortado e a pintura que cobre o corpo como a dos adultos. Principalmente, as crianças, quando recebem uma nova pintura (a tinta do jenipapo dura por volta de oito dias, e a pintura tem que ser renovada regularmente), podem ser ornamentadas por suas mães com braceletes, colares de

miçangas, de conchas e com penas em qualquer momento, o que não acontece com os adultos, que só se adornam assim nos rituais. Essa ornamentação inclui aqueles adornos que são herdados por meio de uma linha de transmissão que ajuda a conformar a personalidade social da pessoa, seu papel ritual, e assim as crianças podem torná-lo visível sempre que sua mãe as ornamentam, enquanto os adultos o fazem apenas quando estão colocando em prática seu papel ritual. Uma fonte tão importante de diferenciação dos indivíduos, sendo explicitada cotidianamente, permite que a identidade de cada criança seja reconhecida desde cedo, para, quando adulta, ser reafirmada nos momentos rituais.

As crianças participam ativamente do cotidiano da aldeia. Nada é vetado a seus olhos e ouvidos. Nos rituais, podem participar mais ativamente de acordo com seus papéis sociais, quando são levados no colo ou pelas mãos por quem o transmitiu durante a cerimônia, ou como observadores, não perdendo nenhum dos acontecimentos.

Ver e ouvir são entendidos pelos Xikrin como os sentidos que levam ao aprendizado. Portanto, permitir às crianças testemunhar os eventos cotidianos e rituais é um modo de permitir-lhes aprender o modo de ser Xikrin desde cedo. Mas os olhos e o ouvido, órgãos que levam ao conhecimento e à compreensão (mari) das coisas, precisam ser desenvolvidos, já que são ainda "moles" nas crianças, e "endurecem" com o tempo. Esse desenvolvimento é de certo modo tido como natural, mas pode ser estimulado ou acidentalmente impedido ou retardado pela alimentação, remédios do mato e procedimentos rituais. Portanto, as crianças estão sempre expostas ao aprendizado, mas não se cobra delas um conhecimento pleno do que testemunham, o que só será adquirido na idade adulta e na velhice, gradativamente, a partir da experiência e do desenvolvimento de sua capacidade de compreensão.

Alguns conhecimentos mais específicos, como de mitos, histórias ou de confecção de ornamentos e material de utilização cotidiana, podem ser adquiridos no dia a dia, pela observação (que deve ser silenciosa e respeitosa) de pessoas que os fazem nas casas ou na Casa dos Homens, ou ouvindo os relatos feitos pelos mais velhos, principalmente à noite, nas casas e também pelos homens mais velhos na Casa dos Homens. Todos podem, portanto, assim aprender, mas aqueles que têm um interesse mais particular, como o de aprender a fazer um ornamento que é especialidade de alguém, de conhecer os remédios do mato, ou de canções, por exemplo, deve procurar essa pessoa e pedir para que lhe ensine o que sabe. A iniciativa para aprender e o pedido feito do modo correto, de acordo com a relação que tem com a pessoa, é um modo muito valorizado pelos Xikrin de aprender, e leva à diferenciação das pessoas no domínio de certas áreas do conhecimento.

Esse é um processo que pode ser iniciado desde cedo, de acordo com o interesse de cada um. Para os Xikrin, não importa quando e com quem uma pessoa aprendeu algo, mas quando ela pode começar a praticar o que aprendeu, e isso é dado pela categoria de idade em que está: os homens só vão praticar a oratória quando pais de muitos filhos, e apenas os velhos, por exemplo, podem fazer o maior cocar. Se um jovem o fizer, ele se torna

um velho, passa a ter cabelos brancos. Não podendo fazê-lo, porém, ele pode aprender desde muito novo o modo de confecção do cocar, o que não lhe traz perigo algum.